

O MOCÓ.



ANNO
V

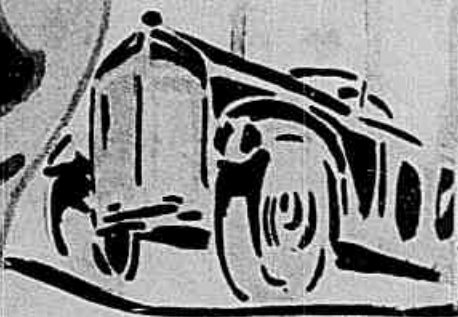
NUM.
218

RIO DE JANEIRO

10
DE ABRIL DE

1926

HMR
1926

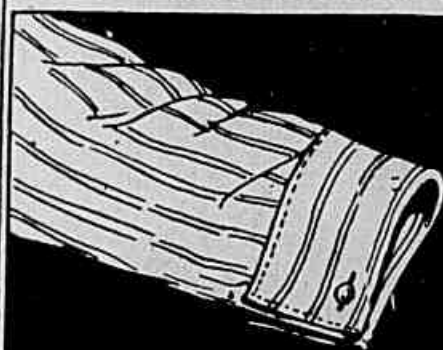


DIRECTOR
CONSELHEIRO X.X.

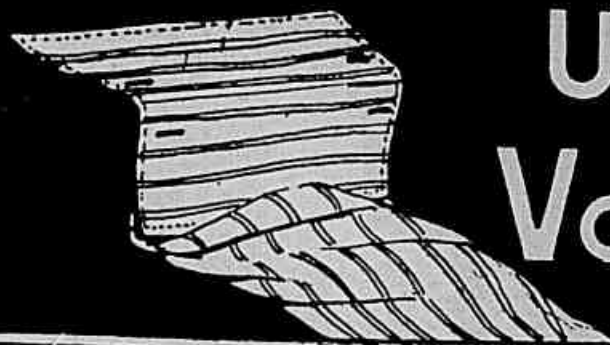
Minha mulher a outro ama
E é preciso que eu esqueça...
Sim, senhor! É o que se chama
Levar, duro, na cabeça!...



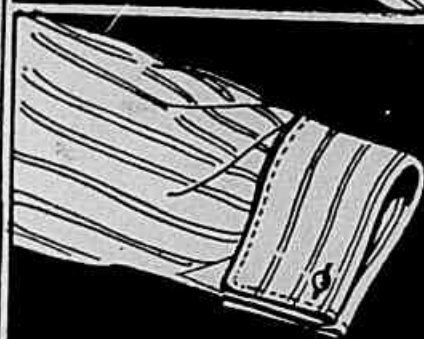
Camisas 4 em 2



Um
Punho



Uma
Volta



Outro
Punho

Quem usa uma vez usará sempre as

Camisas "4 em 2"

É uma maravilhosa invenção patente 15.263, pertencente a

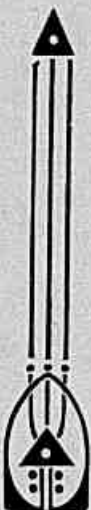
A Capital

RIO - S. PAULO.

4

Recuperai vosso Vigor Perdido

Podeis ser outra vez um homem cheio de força de vigor e de vitalidade, sem importar vossa idade nem vossa condição physica presente, se usais o SORET. Este remedio maravilhoso é o reparador mais poderoso da força da saúde conhecido na sciencia e já tem voltado a força e a saúde a milhares de homens, jovens e velhos, esgotados pelo trabalho excessivo ou pela enfermidade. O SORET contém todos esses ingredientes conhecidos da sciencia moderna que podem reparar vosso organismo, revivificando-o para dar-vos a força e o vigor para gozar plenamente a vida e seus prazeres. Pedei com insistencia o genuino.



PARA O CABELLO UM PREPARADO MARAVILHOSO E MODERNO

A loção "Bella Côr" é de efeitos rapidos e garantidos contra a caspa, queda dos cabellos, calvicies e molestias do couro cabelludo. Com quatro applicações desaparece completamente a caspa, tornando a cabeça limpa e fresca. Com seis applicações cessa a queda e faz brotar novos cabellos nos casos de calvie. Com dez applicações os cabellos brancos, grisalhos ou descorados vão ganhando vida nova e a cor natural primitiva. E' usada e aconselhada por notaveis medicos brasileiros e licenciada pelo Departamento Nacional de Saude Publica; o que consiste uma grande garantia para o publico. Compre hoje mesmo um vidro de loção "Bella Côr", ella vos dará inteira satisfação. Encontra-se em todas as Pharmacias, Drogarias e Perfumarias.



O casamento mahometano é: 1º, permanente; 2º, temporario; 3º, com uma escrava. O primeiro pode ser contrahido com varias mulheres, o maximo com quatro. O esposo deve ter relações maritae em epocas regulares com as suas mulheres. O casamento temporario dos musulmanos, na seita dos Schiitas, não pode ser contrahido senão por consentimento mutuo, fixando-se a sua duração e o numero das visitas conjugaes. Ao fim do tempo convencionado, a mulher tem o direito de deixar o marido sem nenhuma formalidade.

O Bellarmino agonisa.
— Então, está prompto para a grande viagem? pergunta-lhe o padre.
— Psit! — pede o enfermo. — Fale devagar, pelo amor de Deus!
E ansiando:
— Minha mulher é tão ciumenta, que é capaz de querer ir commigo, para saber onde é que eu vou!...

LOTERIA FEDERAL

UNICA official.
UNICA fiscalizada pelo Governo Federal.
UNICA por cujos premios responde o Thesouro
UNICA extrahida á vista do publico nesta Capital.
CAPITAL: 3.000 contos COM O DEPOSITODE 500 CONTOS no Thesouro.

PREDIO proprio, á Rua 1.º de Março 110, com frente para a Rua Visconde de Itaboraity, 67, Extracções diarias ás 2 h2, e ás 3 horas aos sabbados.

“A MAÇA”

Semanario illustrado. — Director: Conselheiro X. X.

Proprietario: Humberto de Campos

Administração: Rua Bethencourt da Silva, 15, 17 e 19
(Livraria Leite Ribeiro)

Redacção: Rua da Quitanda, 59 — Telephone Norte 7703

Officinas: Rua Paulo de Frontin, 103 — Rio de Janeiro — Brasil

ASSIGNATURA E VENDA AVULSA

Estados:		Capital:	
Anno	30\$000	Numero avulso	\$500
Anno (sob registro) . . .	50\$000	Atrazado	\$600
Numero avulso	\$600	Idem, sob registro mais . . .	\$600

PARA O EXTERIOR

Porte simples:		Registrado:	
Anno	50\$000	Anno	60\$000
Semestre	30\$000	Semestre	35\$000

Publicação retribuida — (Anuncios) — Preço por vez

Em papel couchê		Em papel assetinado	
1 pagina	250\$000	1 pagina	200\$000
1/2 "	130\$000	1/2 "	110\$000
1/4 "	70\$000	1/4 "	60\$000
Capa anterior - (cores) . .	450\$000	Publicações especiaes no texto, 5\$000	
Contra capa, 1a. e 2a. a . .	350\$000	a linha, por vez, escala corpo 7	

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao seu proprietario,
Humberto de Campos

- Que é que você faz contra os microbios?
- Eu? Primeiro, faço ferver a agua.
- Ah! E depois?
- Depois, eu a esteriliso.
- Muito bem; e depois?
- Depois... bebo cerveja.

FALLENCIA DE UMA FIRMA IMPORTANTE

Após ter causado grandes prejuizo a mui conhecida firma Rins, Bexiga, Prostaitite & Cia., doença collectiva por acções do portador, está condemnada a desaparecer de circulação desde que seja atacada no fóro intimo pelo admiravel *curador* que se chama BLENOL e se encontra em todas as boas pharmacias e drogarias.

Lic. pelo D. N. S. P. em 20-5-1900, sob o n. 44.

Parece muito doce aquella canna.
Descasco-a, provo-a, chupo-a... Ilusão trêua!
O amor, poeta, é como a canna azeda.
A toda a bocca que o não prova, engana.

AUGUSTO DOS ANJOS — “Versos de amor”

Mascara de Belleza — Radiolite

E' o processo mais rapido e moderno de rejuvenecimento. Tira a pelle em oito dias! Contra manchas sardas, espinhas (acnés), pontos pretos, vermelhidão, póros e capilares dilatados, gordura e todas as imperfeições da pelle.

Visite as vitrines da Perfumaria da **Academia Scientifica de Belleza**, Rua 7 de Setembro, 166, (Proximo à Praça Tiradentes) Rio, para ver o grande quadro das pelles do rosto tiradas com a **Mascara de Belleza**. Experimente hoje mesmo os **Produtos Rainha da Hungria** que transformam a sua pelle em 3 dias n'uma belleza incomparavel! Consulte **Madame Campos** para tudo que contraria a sua Belleza.

A PERNAMBUCANA

OFFICINAS GRAPHICAS

Executa com perfeição e nifidez impressões de albuns, revistas e
~ ~ todo e qualquer trabalho concernente ás artes graphicas ~ ~

Especialidade em impressões de chromos, trichromias, etc.

Hermes Pottes

RUA PAULO FRONTIN, 103

Telephone: CENTRAL 2795

(Esplanada do Senado)

RIO DE JANEIRO



O que elles não escrevem ...

O passado e o futuro

Na Leite Ribeiro, sentados nas cadeiras dos fundos, ou nos fundos das cadeiras, conversam Rocha Pombo e Mucio Teixeira, que lhe dá notícias do seu proximo romance historico intitulado "O negro da Quinta de São Christovão". A certa altura da narrativa, Rocha Pombo diverge do hierophante:

—Estou em desaccordo... Não ha nenhum documento do tempo que diga isso.

Mucio teima. Rocha Pombo insiste. E, de repente:

—Olhe, Mucio, tenha paciencia... O futuro você conhece melhor do que eu; mas o passado...

E rindo:

—Tenha paciencia... eu conheço melhor do que você!...

*

O rio... e os meninos

O eminente escriptor, autor de cerca de cem volumes e que é o nosso maior prosador vivo e um dos maiores entre vivos e mortos, é, não raro, atacado pelas moscas da nova geração litteraria. São ataques inócuos, zumbidos de mosquitos ao ouvido de um leão.

—Tudo isso é inutil, — dizia, uma d'estas tardes, na Garnier, um dos seus admiradores. — Do Coelho Netto (e lá se foi o nome) pode-se dizer o que Dumas Filho dizia do pae.

E aproveitando a frase:

—O Coelho Netto é um rio... As creanças podem urinar dentro que a agua não se altera e o rio não dá por isso...

*

Na Academia

Na penultima reunião da Academia Brasileira foi escolhido o sr. Laudelino Freire para receber o novo academico Adelmar Tavares.

—Mas, que affinidade ha entre o Adelmar e o Laudelino? — indagava o professor Silva Ramos.

—Ora, muita! — informa, de prompto, o Goulart de Andrade.

E adeantou:

—E' que o Adelmar tem um opusculo intitulado "O automovel na Justiça Criminal".

—E o Laudelino?

—O Laudelino... tem um automovel!

*

Presumpção

O joven candidato á Academia é de uma pretensão e de um ridiculo que se chega a ter vontade de dar nelle. Nas vespas do ultimo pleito, convidou elle dois academicos para almoçar, e foi á "Robisserie", tomar lugar.

—Arrange-me uma mesa logo na frente, em lugar que se veja, — pediu ao gerente.

E presumpçoso:

—Eu venho almoçar com dois membros da Academia de Letras, comprehende? E eu sei que elles vão ficar contentes por serem vistos na minha companhia...

E arranhou a mesa.

*

Documento necessario

A Academia Brasileira de Letras deu a Osorio Duque-Estrada uma carta, declarando-o membro da mesma Academia, e que elle deverá exhibir em Buenos Aires durante a viagem que está realizando.

—Mas, para que diabo quer o Osorio essa carta? — estranha Augusto de Lima. — Bastava que elle dissesse lá que era da Academia, e prompto!

—Não, senhor, — apartaia o Goulart de Andrade; — a carta no caso é uma necessidade. Porque, sem ella, se o Osorio disser por lá que é da Academia...

—?...?

—Lá não acreditam!...

P e d r o I I I





PARA DÔRES
RHEUMATICAS
CONSTIPAÇÕES
DÔRES NO PEITO E NAS COSTAS
eu e minha familia
sempre usamos

**EMPLASTRO
PHENIX**

OPTIMO NOS RESULTADOS

MARCA



REGISTR.

Potins...

Superioridade

As duas pirralhas fazem parte de uma escola municipal no Cattete. Mettidas no bonde para as bandas de Botafogo, vêm direitinho, saltam no ponto e vão muito accommodadinhas para a aula. No bonde, porém, não se calam. Um destes dias, uma dizia, alto:

— Minha mãe é boa, menina, como tu não imaginas! Calcula que todos os annos ella me dá um maninho!

— Pequeninho? — indagou a outra.

— Pequeninho.

— Pois, olha, a minha então é melhor.

E com desprezo pela amiguinha:

— Ella me dá um pae já grande todos os annos quando nós vamos pr'a Caxambú!

*

Os antepassados

A nobresa do joven mundano começou com a guerra, quando a familia principiou a enriquecer. Para justificar, porém, a tradição creada de repente, o novo fidalgo iniciou a compra de velhos retratos a oleo, representando vice-reis portuguezes e barbudos capitães-mores.

Convidado a ver a galeria da "familia", o José Marianno Filho foi.

— Como acha os meus antepassados? — indaga o nobre, com emphase.

— Homem, — aventura o José Marianno, — eu os acho um pouco espantados...

E corajoso:

— Você não acha que elles parece que se estão perguntando como é que vieram parar aqui?

*

Os rendimentos

Discute-se a carestia da vida. O grupo é de rapazes, "piratas" todos, daquelles que se amontoam na Avenida, depois das tres horas, á sombra da Galeria Cruzeiro. De repente, passa um rapagão bonito, charuto ao queixo, chapéo de massa quebrado em cima dos olhos.

— Aquelle é que não sente a vida, — informa um, do grupo. — Vive dos rendimentos.

— E' proprietario?

— E'.

E o informante, meticoloso:

— Tem tres mulheres "rendendo" pr'a elle!...

Perante Deus

Os dois foram amigos, ha tempos. Depois, separaram-se. Negocio de mulheres... O certo é que um d'elles casou, e o outro foi viver maritalmente com uma senhora divorciada.

Um d'estes dias, encontraram-se, outra vez; e com a intimidade antiga, o celibatario quiz fazer umas revellações ao casado. Este abespinhou-se:

— Que é isso? Tu esqueces que eu sou, hoje, um homem casado perante os homens?

— Sim, filho, eu sei, — desculpou-se o outro;

— mas isso não impede que tu sejas...

— ?...

— Um marido enganado, perante Deus!

*

Esmola ao pobre

O velho millionario e senador ficou com uma fama de usurario tão grande, que lhe lançam a conta todas as historias do genero. Certo dia, por exemplo, — conta-se, — andavam umas senhoras a pedir esmolas para os indigentes, quando o encontraram na rua.

— Cavalheiro, uma esmola!

— Perdão, meninas, mas eu não tenho nem um vintem.

— Então, espere ahi, — fez uma das damas, rindo.

E dando-lhe um tostão:

— Tome; nós estamos pedindo mesmo é para socorrer os necessitados...

E metteu-lhe o nickel no bolso.

*

A vagarosa

Eram tres (tres senhoras) á mesa. Pareciam muito intimas, muito amigas, muito camaradas. A certa altura do chá, uma despede-se, beija as outras, é beijada por ellas, e sae.

— E' pena que essa creatura seja tão vagarosa! — opina uma das que ficaram.

— Vagarosa? — estranha a outra.

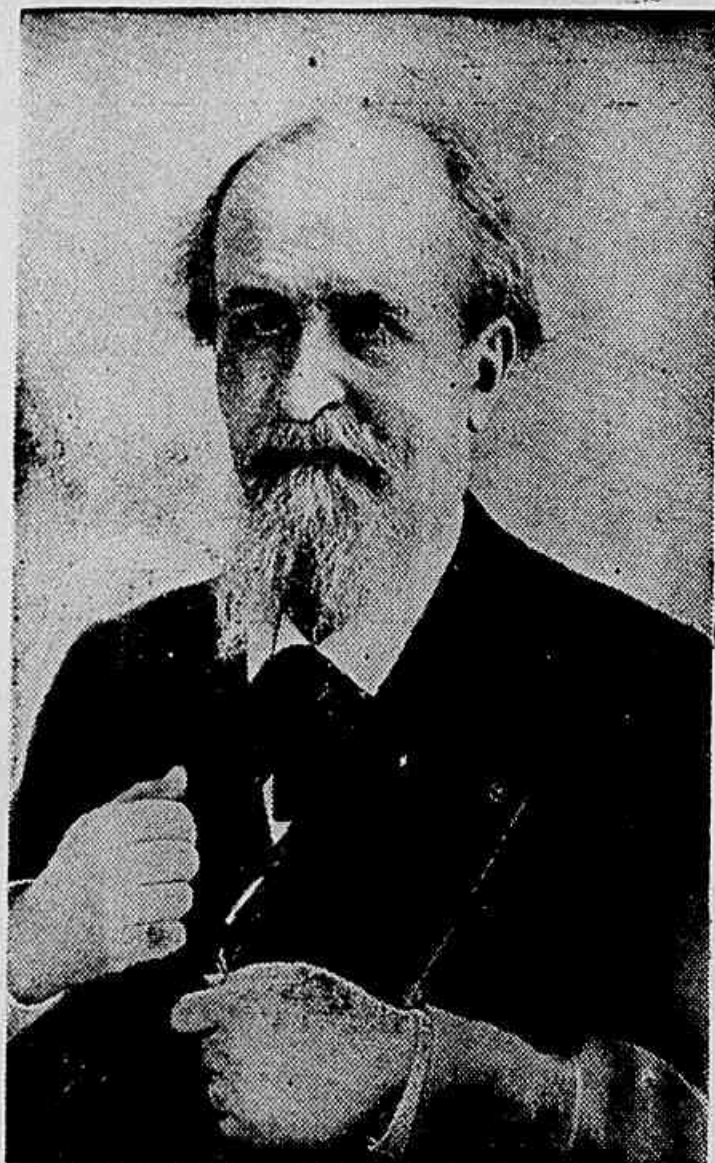
— Então, menina?

E perversa:

— Imagina tu que ella nasceu no anno em que eu nasci; e eu já estou com trinta e seis annos e ella agora que chegou aos vinte e nove!...

E riram, as duas.

OLHO DE VIDRO



III III III III III

OBRAS DO CONSELHEIRO X. X.

HUMBERTO DE CAMPOS)
DA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS

—
O escriptor mais lido e popular do Brasil

—
O autor mais alegre!

—
O humorista mais subtil!

III III III III III

ESTA' A' VENDA!

Pombos de Mahomet

BROCHADO 6\$000 = ENCADERNADO . . . 8\$000

Volumes já publicados :

VALLE DE JOSAPHAT	18.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500
O TONEL DE DIOGENES	16.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500
A SERPENTE DE BRONZE	12.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500
GANSOS DO CAPITOLIO	15.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500
A BACIA DE PILATOS	12.º milheiro, br. 6\$, enc. 7\$500
A FUNDA DE DAVID	6.º milheiro, br. 6\$, euc. 7\$500
GRÃOS DE MOSTARDA	6.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500

Cada volume contém 120 chronicas maliciosas e do mais fino espirito, destinadas a fazer rir o homem mais triste e a sorrir a mulher mais melancolica.

— PEDIDOS A —

LIVRARIA EDITORA LEITE RIBEIRO

RUA BITTENCOURT DA SILVA, 15, 17, e 19

— RIO DE JANEIRO —

PAGINAS ESQUECIDAS

(1888)

Depois da Semana Santa - de OLAVO BILAC



Depois de tão grandes férias,
Eis-me de novo cantando.
Tratemos de cousas sérias,
De santas cousas tratando.
Comecemos: Carta Setima...

Antes, é justo, no entanto,
Murmurar devota prece:
Falo da igreja; portanto,
E' de razão que eu comece
Pedindo a benção do Apostolo.

Diz o leitor, desdenhoso:
— Apollo a rezar! Que é isto?
Mas sou um deus cauteloso:
Christão quando falo a Christo,
Pagão quando falo a Jupiter.

Vamos. Tristissimos dias
Que passastes, meus amigos!
Longe carnes e alegrias
E tentadores perigos...
Que dias tristes e lugubres!

(Bonito! A victoria é certa:
Mestre Castilho desbanco.
Que pensaes da descoberta?
— Uma quadra e um verso branco,
Branco, branquissimo e... esdruxulo.

Isto exprime certamente
A tristeza do universo:
O esdruxulo justamente
Transborda do quarto verso
Como uma lagrima funebre).

Dias tristes! Sinos roucos,
Missas, lugubres officios,
E, como se fossem poucos,
Esses muitos sacrificios,
As amendoas para cumulo!

Luto e peixe... Fóra, fóra
A carne de toda a mesa!
Modo estranho é este agora
De demonstrar a tristeza
Comendo ceias opiparas.

E chega a ser prohibido...
(Como hei de dizer?) o beijo!
Vejam isto: está perdido
Quem não fingir que tem pejo...
Quem não tiver, seja hypocrita.

Oh! quem os beijos trocados,
A's occultas, face a face
E os rosbifes devorados
Nesta semana contasse!
Falassem faces e estomagos!

E tudo porque, em verdade,
Um deus teve a hypocrisia
De deixar a eternidade,
Morrendo... só por um dia,
Para espantar os catholicos!

E morreu tragicamente,
Sem volver o olhar piedoso
A'quella que, humildemente,
Solto o cabello formoso,
Lhe banhava os pés de lagrimas.

Triste morte! aqui, ao menos,
Quem morre, morre captivo
Nos braços quentes de Venus,
E ressuscita mais vivo,
Que o amor dá vida aos cadaveres.

Em fim, passou a semana...
Volta a carne, vae-se o peixe.
E, finda a comedia humana,
E' justo que cada um deixe
Cair das faces a mascara.

Agora é o judas que passa
Aos trambolhões repetidos,
Aos risos da populaça...
Pegam-lhe fogo aos vestidos,
Tiram-lhe as pernas, enforcam-no.

Oh! se os Judas existentes
Fossem todos enforcados...
Ai! coitados dos parentes!
Ai! dos amigos! coitados!
E boa noite. Até sabbado.



OLAVO BILAC



O commendador Pancrácio encomenda ao professor Amoedo um quadro representando a Candelaria em dia de festa. O pintor reproduz na tela o templo, mas esquece os fieis.

— E o povo? — pergunta o capitalista.

— O povo está dentro, ouvindo missa.

— Nesse caso, — declara o commendador, — o senhor guarda o quadro até a missa acabar. Quando o povo sair, eu pago.




AS CRIANÇAS DE PEITO
(UJAS MÃES OU AMAS SE TONIFICAM COM O)
VINHO BIOGENICO DE GIFFONI
AUGMENTAM DE PESO E FICAM BELLAS, ROBUSTAS E DESENVOLVIDAS.
À VENDA NAS BÔAS PHARMACIAS E DROGARIAS.
DEPOSITO:
DROGARIA FRANCISCO GIFFONI & C^ª
RUA 1.^ª DE MARÇO, 17 - RIO DE JANEIRO.
LIC. D. N. S. PUBLICA Nº 469 DE 16-9-905. (MARCA REGISTRADA)

— PETROL —

Perfuma, ondula, amacia e conserva o cabello

Deposito Pharmacia e Drogaria Giffoni — 1.^o DE MARÇO, 17

Gonorrhéa e suas multiplas complicações (cystites, orchites, prostatites, etc.), Leucorrhéa (flores brancas), Metrites: cura radical em poucos dias por meio de injeções intramusculares de effeito garantido.

Dr. Luiz Sampaio

Das 10 às 2 horas, na r. Marechal Floriano, 55 (antiga r. Larga)

Telephone Norte 5184

Das 2 às 6 horas, na r. Rodrigo Silva, 26 : : Tel. 6181 Central



Amor é o rio claro das delicias
Que atravessa o deserto, a veiga, o prado.
E o mundo todo o tem!
Que importa ao viajor que a sêde abraza,
Que quer banhar-se nessas aguas claras,
Ser aqui ou além?

CASIMIRO DE ABREU — "Dôres".

BIOTONICO FONTOURA



DEBILIDADE GERAL

Fraqueza geral, em consequencia de excesso de trabalho ou de molestias agudas graves. Pallidez, Anemia, Falta de Appetite, Constipação de ventre, Debilidade devida à perda de fluidos organicos.

Em todos estes casos o organismo necessita de um reconstituente de accao rapida e certa, e por isso deve-se usar o

Biotonico Fontoura

cujos effeitos beneficos se manifestam logo nos primeiros dias de uso.

**O MAIS COMPLETO
FORTIFICANTE**

OL. THE OL. OL.

Director •  • Conselheiro • XX.

ANNO V -- N. 218

RIO DE JANEIRO, 10 DE ABRIL DE 1926

A PRESSÃO

Quando o velho Levy teve noticia de que a sua filha Rebecca se apaixonara por um christão, foi uma revolução na casa toda.

— Eu te amaldiçoarei, infeliz! — bradou o ancião, com o feixe de barbas tremendo como uma touceira de capim ameaçada pelos bodes. — Eu te amaldiçoarei, e o Senhor Jehovah te amaldiçoará; e te amaldiçoarão todos os prophetas de Israel, se ainda puzeres o teu pensamento naquelle cão, quando ha, dignos de ti, tantos mancebos da nossa religião!

Fernando de Souza Gama era, porém, teimoso, e Rebecca era mulher. Amavam-se de coração. E quando dois corações se amam, se desejam, que valor têm, para elles, as patrias, os partidos e, mesmo, os deuses que se acham no céu? Perseverante como a agua que cava o rochedo, a formosa judia tanto fez, tanto insistiu, tanto rogou, que, um dia, o velho Levy, ainda que contra-gosto, acquiesceu:

— Bem; tu gostas delle... Não gostas?

— Gosto, meu pae.

— E elle gosta de ti?

— Tambem, meu pae.

— Pois, então, se elle gosta de ti, e te quer para esposa, que se converta á nossa santa religião, siga os seus preceitos, e eu t'a darei para mulher.

Ao ter noticia da acquiescencia, e informado do que lhe competia fazer, Souza Gama foi procurar o seu velho amigo Heitor Gomensoro, cirurgião afamado, e, pondo-o ao corrente de tudo, declarou o que desejava: que elle lhe tirasse aquillo que distingue um christão de um judeu, e que se acha resumido no mysterio da circumcissão.

A operação correu admiravelmente, e, um mez depois, Fernando de Souza Gama era esposo de Rebecca Levy, e genro do velho Samuel Levy, o famoso joalheiro da Avenida.

A um corpo, é facil ficar israelita: um

golpe de bisturi, e prompto. As almas, porém, não se adaptam com facilidade, não havendo para ellas circumcissão possivel. D'ahi a situação do pobre Souza Gama, o qual, ao fim de dois annos, requeria divorcio, que lhe foi, afinal, concedido sem reluctancia.

Ao cabo de seis mezes, estava elle apaixonado, de novo. Adorava uma formosa rapariga, Helena Mendes, cujo pae, catholico, apostolico, romano, logo levantou um obstaculo:

— Casar minha filha com um judeu? Deus me livre!

Helena era, porém, da tempera de Rebecca. O pae, trabalhado por ella, accedeu no casamento, mas com uma condição: Fernando de Souza Gama declararia não ser judeu, submettendo-se ao exame necessario.

Posto ao corrente dessa exigencia, o rapaz correu ao seu precioso camarada, o Heitor Gomensoro, contando-lhe a sua nova atrapalhação:

— Ainda bem, meu velho, que eu fui prudente, — respondeu-lhe este. — Imagina tu que eu, por se tratar de ti, guardei em alcool, até hoje, aquillo que, ha tres annos, te cortei!

— Deveras, meu velho? e está conservado?

— Conservadissimo... Agora, é só costurar...

Foi buscar o frasco, tirou o que havia nelle, preparou a agulha, o fio, e ia começar o trabalho, quando Souza Gama lhe tocou no braço:

— Meu velho, sabes de uma cousa? Não costura, não. Quem sabe se, amanhã, eu não tenho de deixar Helena para casar com outra judia?

— Que queres, então, que faça?

Souza Gama coçou a cabeça, atrapalhado. E de repente:

— Tu não podias prender com uma pressão?

CONSELHEIRO X X.

A Saude da Mulher

As Senhoras têm, muitas vezes, a vida atormentada por males, cuja causa ignoram. São palpitações, vertigens, zoadas nos ouvidos, náuseas, falta de appetite, dores de cabeça, dores no corpo, depauperamento geral, desanimo. A origem d'estes sofrimentos, é quasi sempre o máo funcionamento dos órgãos femeninos. Urge, em taes casos, o emprego d'um medicamento energico, que actue directamente sobre os órgãos enfermos.

O REMEDIO QUE AS SENHORAS DEVEM PREFERIR

Não é difficil, porém, uma senhora escolher o remedio que mais lhe possa convir: — o numero copioso de pessoas curadas, a opinião de illustres medicos brasileiros proclamam que "A Saude da Mulher" é o melhor remedio para incommodos de senhoras porque, como nenhum outro, acalma e regularisa as funções uterinas.

OREATES
AQUAR.



O ENXERTO PELO BARÃO ROMERO

O coronel Pantaleão podia ser tolo: menos, porém, egoísta. E tanto não o era, que, casado com uma senhora vinte annos mais velha do que elle, e que lhe dera, com a sua fortuna, todo o conforto da vida, não se conformava com a fatalidade da natureza, fazendo decahir aquelle corpo que fôra, podia dizer, todo o seu sonho de mocidade.

Pantaleão Cavalcante era ainda rapazola, realmente, quando, como empregado do Barão de Quatro Rios, em Ribeirão Preto, começou a sentir pela joven Baroneza uma dessas affeições invencíveis, e que só não são um peccado porque nunca se manifestam, dormindo em segredo como as aves que fazem ninho em moita de espinhos. A Baroneza era moça, linda, rica. O esposo, homem de trato, dava-lhe tudo que a sua fantasia desejava. Que podia, pois, esperar do Destino um pobre caixeiro de fazenda de café, senão o martyrio da sua paixão sem esperança?

O mundo realisa, porém, voltas inesperadas. Surprehendido por um insulto cerebral, o Barão morreu repentinamente. E dois annos depois, com grande surpresa dos vizinhos e do

proprio noivo, a Baroneza casava com o Pantaleão, não talvez por amor, mas por ver nelle o melhor defensor dos seus interesses de fazendeira millionaria.

Dono, de subito, de uma grande fortuna, e, sobretudo, de uma mulher ainda nova, o Pantaleão, que adquirira, para ter um titulo, uma patente de coronel da Guarda Nacional, fez o possivel para tornar-se digno das duas heranças que lhe haviam cahido nas mãos. Adorava a esposa, e respeitava-a. Queria-a como companheira, como mulher, como amiga. E d'ahi a pena que sentia no coração, ao vel-a decahir na casa dos sessenta annos, os olhos empapuçados, o rosto cortado de rugas, e, sobretudo, com a morte radical daquelles sentidos que haviam sido, na mocidade, o encanto de dois maridos.

— Como é horrivel, — dizia elle, consigo mesmo, — vêr-se tombar assim na velhice, na decrepitude, um corpo que se quiz bem !...

Foi por esse tempo que, completando as descobertas do professor Voronoff, se falou, na imprensa carioca, do enxerto, tambem, em mulheres. Ao ler a noticia, o coronel ficou radiante: metteu a esposa em um trem especial até S. Paulo, e num outro até o Rio, internou-na na melhor casa de saude da cidade, e, procurando o dr. Estellita Lins, que lhe haviam indicado como competente, contractou com elle a operação, que consistiu no enxerto, apenas, de duas glandulas de cabrita.

Seis mezes depois, ia o conhecido medico brasileiro pela rua da Carioca, quando reconheceu num transeunte o coronel Pantaleão. Foi ao seu encontro, a mão estendida.

— E' o coronel Pantaleão Cavalcante, de Ribeirão Preto ?

— Sim, senhor.

— Andava ancioso por vel-o. Diga-mo uma cousa: como vae passando a sra. Baroneza, depois da operação ? Ella está na fazenda ?

— Não, senhor; está aqui no Rio, — informou, displicente, o coronel.

— Ella ficou bôa ?

— Ficar, ficou, — informou, constrangido, o fazendeiro. — A questão é que eu tive de vender a fazenda e me mudar para a cidade.

Soltou um suspiro:

— O senhor não imagina, "seu" doutor, o mal que o senhor me fez com a tal operação !

E desolado:

— A doente remoçou um boccadinho, lá isso é verdade; mas eu tive que sahir da fazenda... A velha, mal via bode, "seu" doutor...

E horrorisado:

— Berrava p'ra se acabar !...

A FESTA DO FLUMINENSE



Tres bonecas vivas

BARÃO ROMERO

BREVÍARIO DO AMOR

AS AMANTES FEIAS POR MAURICE MAGRE

Ha homens modestos que se dão á conquista de uma amante feia, porque julgam ser isto mais facil do que conquistar uma amante bonita.

E' um erro. O grande habito de ser apeteccida, os olhares que durante muito tempo a seguiram, as palavras bregeiras proferidas por homens que passavam por ellas nas ruas, predispuzeram a mulher bonita, desde muito nova, a entregar-se. Sabe que existe nella uma fatalidade de prazer.

As feias, pelo contrario, acreditam na virtude. Receiam tudo do amor. O instincto adverte-as de que soffrerão injurias devidas á fealdade, que inspirarão tristeza e talvez nojo.

Um genio piégas anima a mulher feia. E' estupidamente terna, ridiculamente carinhosa. Tem medo das palavras taes como são, emprega diminutivos que exasperam, dá a todas as coisas a côr melancolica dos olhos. Quando sahimos, recommenda-nos que tenhamos cuidado com os automoveis. Se é devota, passará grande parte do tempo a resar por nossa intenção e a fazer promessa a varios santos. Pensa constantemente que não escovámos o chapéo. Occultamente, gasta kilos de pó de arroz. Embora tenha a vista pouco enfraquecida, ha de por força usar, com inaudito descaro, lunetas ou "lorgnons", porque a feia tem natural propensão para se tornar mais feia. E' um anjo da guarda com pouco cabelo, mãos ordinarias e um vestido que nunca lhe assenta bem no corpo.

Sêde malditas, ó esqueleticas amantes de nariz comprido e olhos pequeninos! Sêde malditas ó amantes de corpos deformados, muito curtos, muito grossos! O vosso pudor é uma offensa, uma ameaça terrivel, permanente; pretendemos triumphar d'elle, porque a fealdade exerce uma attracção tamanha como a formosura, e choramos sobre tal victoria sem recompensa. O vosso impudor é mais cruel que o vosso pudor. As formas irrisorias, inharmoniosas, que se destacam bruscamente na luz azuleia da alcova e se impõem ao sonho que faziamos, é como um tinteiro atirado á cara da Jocundia.

O' feias! porque não vos dedicaes unicamente aos trabalhos de agulha, á litteratura? Tocaes piano; poderemos ouvir-vos fechando os olhos. Andae de bicycleta: poderemos fitar as arvores e o céu quando passardes por nós.

O' feias de pés immensos, de orelhas em leque, de dedos rombos, renunciae ao amor; nenhum prazer vos dá. Aquelle que julgaes fruir, mas que os vossos gri-

tos e lagrimas desmentem, é um prazer simulado, e procuraes dar-vos semelhante illusão porque ouvistes dizer, ó feias, que as bonitas é assim que o sentem.

Sêde malditos, amantes das amantes feias, que cedestes ao acaso, ao brusco desejo, á tristeza de recolherdes sósnhos ao quarto onde habitaes, porque cada hora passada junto dum corpo mal feito, dum semblante desgracioso, é um passo de recuo no caminho do gozo...

Maurice Magre

NO FLAMENGO



Banhistas da hora chic

FIGURAS PROMISSORIAS

GOULART DE ANDRADE

A circunstancia de haver dado á Republica os seus dois primeiros presidentes, e que haviam sido precisamente Deodoro e Floriano, encheu Alagoas de certo orgulho, aliás justificado. D'ahi a indignação de que se possuiu o Estado, quando, com o advento do primeiro governo civil, viu passar para São Paulo, com Prudente de Moraes, o privilegio de fornecer á nação o seu mais alto magistrado. De Jaraguá á Serra do Gigante, da ponta do Poxim ao rio Moxotó, houve uma especie de abalo sismico. Alagoas, unanime, protestava contra o sacrilegio.

Filho de uma das familias mais importantes do Estado, José Maria Goulart de Andrade era portador desse resentimento regional quando, menino ainda, foi mandado para o Rio de Janeiro, afim de matricular-se na Escola Naval. No seu cerebro quasi infantil, a queda de Alagoas na politica nacional apparecia sob a fórma de uma usurpação. E foi com essa magua que sentou praça, na esperança de, um dia, feito almirante, vingar, perante a Historia, os dois marechaes-presidentes que a sua terra havia fornecido á Republica.

Era isso ahi pelo anno da graça de 1895. Recebido com prevenção pela officialidade da Escola, José Maria sentiu, desde logo, os effeitos das primeiras hostilidades. Havia para elle um regimen especial, de excepcional severidade. E esta accentuou-se ainda mais quando, no fim do primeiro anno, um dos examinadores, inimigo de um seu parente de Maceió, se poz a apertal-o nas provas com a idéa evidente de reproval-o. O futuro poeta sabia, porém, a materia, e venceu a difficuldade.

Foi assim, como um navio em tormenta, que José Maria venceu os dois primeiros annos da Escola Naval. Companheiro de Macedo Soares, seu collega de curso, não havia peraltice deste de que o estudante de Alagoas não soffresse as consequências. E essas injustiças de tal fórma o irritaram, enchendo-lhe o coração de amargura, que José Maria declarou, um dia:

— Pois, eu continuo na Escola; continuo; mas quando eu for almirante, levo esta Marinha toda para o alto-mar, e metto os navios todos a pique, com toda a officialidade!

O governo soube, parece, dessa ameaça. E foi, talvez, para não deixar o paiz sem esquadra, que mandou reprovar o menino florianista, fazendo-o, com isso, abandonar a farda e, com ella, a idéa de ser marinheiro.

Foi por esse tempo que, durante uma viagem a Maceió, lhe surgiu a idéa de fazer versos a serio. Na Escola Naval, fizera muita quadra, muito epigramma contra o commandante e contra os lentes, custando-lhe, em geral, cada verso, um castigo novo; a poesia, em toda a sua nobresa e magestade, só se lhe revellou, porém, no caminho da terra natal. Esperava-o, contudo, no fim da viagem, uma decepção. Irmão de Aristheu de Andrade, que era um dos poetas

mais delicados de todo o norte, José Maria mostrou-lhe o soneto que elaborara.

— E' teu, José?

O ex-alumno da Escola Naval sorriu, envaidecido. E Aristheu, beijando-o:

— Rasga isto, José. Não digas nunca que isto é teu.

E passou a ministrar-lhe regras de metrificação e de bom gosto literario, com uma solididade mais do que fraternal.

Tornado ao Rio, José Maria matriculou-se na Polytechnica. Fez-se engenheiro civil. Fizeram-se, porém, antes de engenheiro, poeta. Silenciosamente, pacientemente, escrevera um livro de sonetos, um drama, varios poemas. E quando estava tudo prompto, promoveu uma reunião dos mestres na residencia de Alberto de Oliveira, á rua Abilio. Declamador excellente, leu os seus versos, representou as suas imagens. E foi um espanto:

— Maravilhoso!

— Um mimo!

— Uma joia!

— E' um artista!

Eram exclamações que partiam de Bilac, de Alberto, de Raymundo Corrêa, dos mestres em summa, da poesia nacional.

Uma semana após essa leitura, era Goulart de Andrade considerado um dos grandes poetas do Brasil. Augmentando o valor da sua inspiração havia elle recorrido ás formas antigas, creações da velha galanteria, ao "triolet", ao "rondó", á ballada, ao "canto real", dando-lhes mocidade, graça, encanto, num trabalho de verdadeira ressurreição. E Goulart de Andrade foi lido, decorado, discutido, de norte ao sul do paiz.

Engenheiro e poeta, era a gloria, que lhe chegava. Alguns dos seus "trioletes" ficaram famosos. E entre os seus alexandrinos, este, d' "Os Inconfidentes", posto na bocca de Tiradentes:

"Se a cabeça cahir cah'rá de bem alto!"

D'ahi em diante, foram os successos. Publicou "Nevoas e Flammas". Publicou "Os Inconfidentes". Publicou um segundo volume das "Poesias". E o romance "Assumpção". E a traducção da "Gloria de Don Ramiro". E "plakettes" em verso. E conferencias. E peças dramaticas. E artigos, aqui, e alli, em jornaes do Rio e dos Estados.

Poeta aristocratico por excellencia, Goulart de Andrade pensava, naturalmente, na Academia. A inscripção de burguezes ás vagas academicas não permittia, porém, a sua apparição. Até que, um dia, surgiu a noticia:

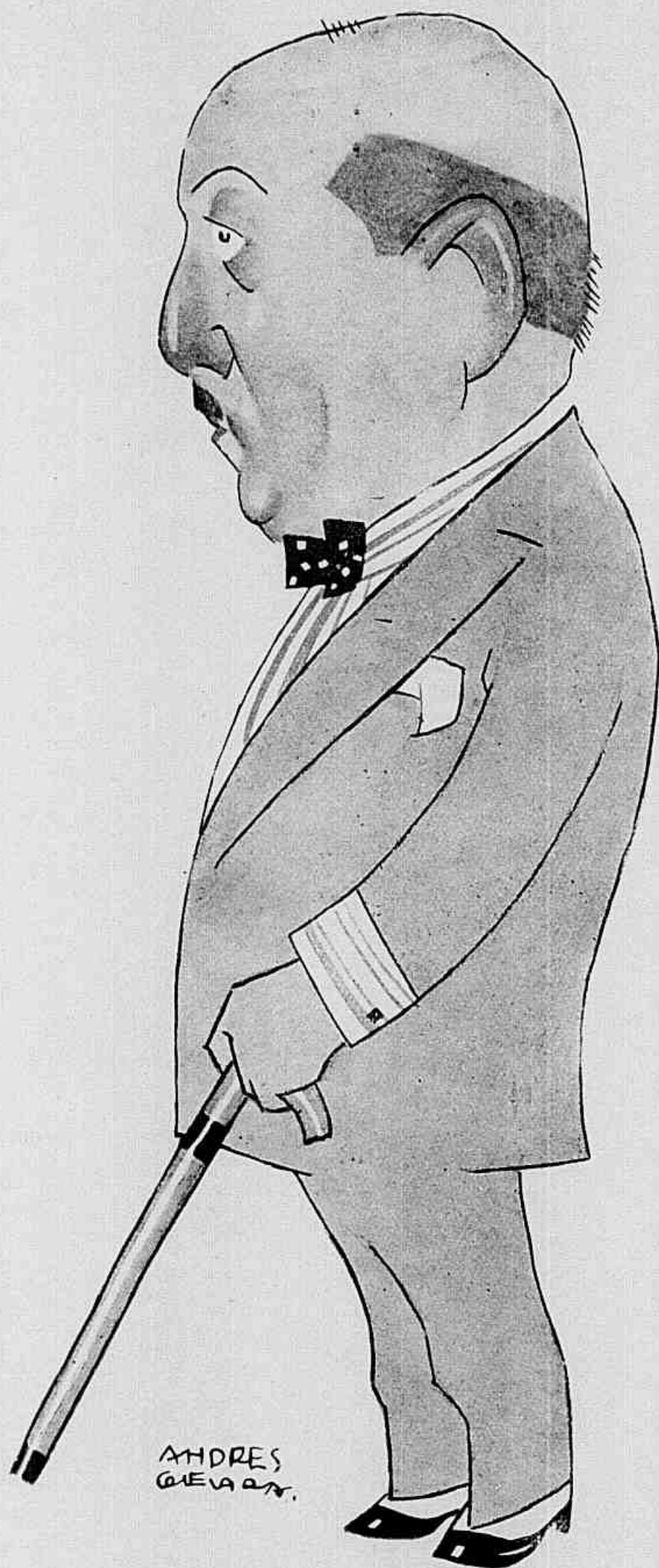
— O Principe Don Luis de Orleans e Bragança inscreveu-se na vaga do Barão de Jaceguay!

— E' a minha vez! — declarou o poeta. Barão... Principe... E' a "minha gente"!

E inscreveu-se. Inscreveu-se, derrotou o

(Termina na ultima pagina)

FIGURAS PROMISSORIAS
(HOMENS DE LETRAS)



GOULART DE ANDRADE
(NO REINO DO "GLORIA": JOSÉ EX-PEDITO)

O pulmão "atingido" por BRAGA BOTTO

Tres dias após o seu casamento com o Bernardo Pedroso, a Maria Lucia se havia sentido enferma, de modo a affligir a familia.

— E' melhor ir a um medico, — declarava o pae..

— E um medico de nomeada, — opinava a mãe. — Esses maridos de hoje são tão brutos que a gente não pode ter confiança nenhuma.

Aconselhado por uns e outros, o Bernardo, para quem o facto constituiria o maior dos contratempos que o casamento lhe podia occasionar, resolveu procurar o professor Faria Mendes, o consagrado homem de sciencia, a quem conhecia apenas pela fama, e que, por seu turno, não o podia conhecer.

Com um cartão de hora marcada, e pelo qual pagara cem mil réis, o Bernardo e a Maria Lucia deram entrada no gabinete de consultas do consagrado mestre da medicina. Alto, magro, a barbicha branca, a physionomia bondosa, Faria Mendes era bem, nas maneiras, o apostolo da sciencia de que se fallava aqui fóra.

De accordo com o seu methodo, e que ainda augmentava mais o seu prestigio profissional Faria Mendes não perguntou aos recém-chegados do que se tratava. Pela pallidez, viu logo que o cliente era a moça e, por isso, foi-lhe logo dizendo:

— Fique á vontade, minha filha; tire o seu chapéo, o seu vestido, a sua cinta, o seu "soutien"; fique apenas com a sua camisa.

A moça attendeu, e, dez minutos depois, com a presença do Bernardo, o doutor começava o exame da rapariga. Examinou o figado; auscultou o coração; generalizou, emfim, o exame pelos órgãos principaes; apenas, como o não tivessem avisado de que se tratava de uma recém-casada, não examinou o que mais precisava examinar.

— Está bem, — fez, terminadas a auscultação e as operações congeneres.

E para o Bernardo:

— Eu achei tudo bem: o figado, o baço, os intestinos, o ovario; tudo em perfeito estado. Apenas o pulmão é que eu...

— Que é que tem, doutor? — interrompeu o rapaz.

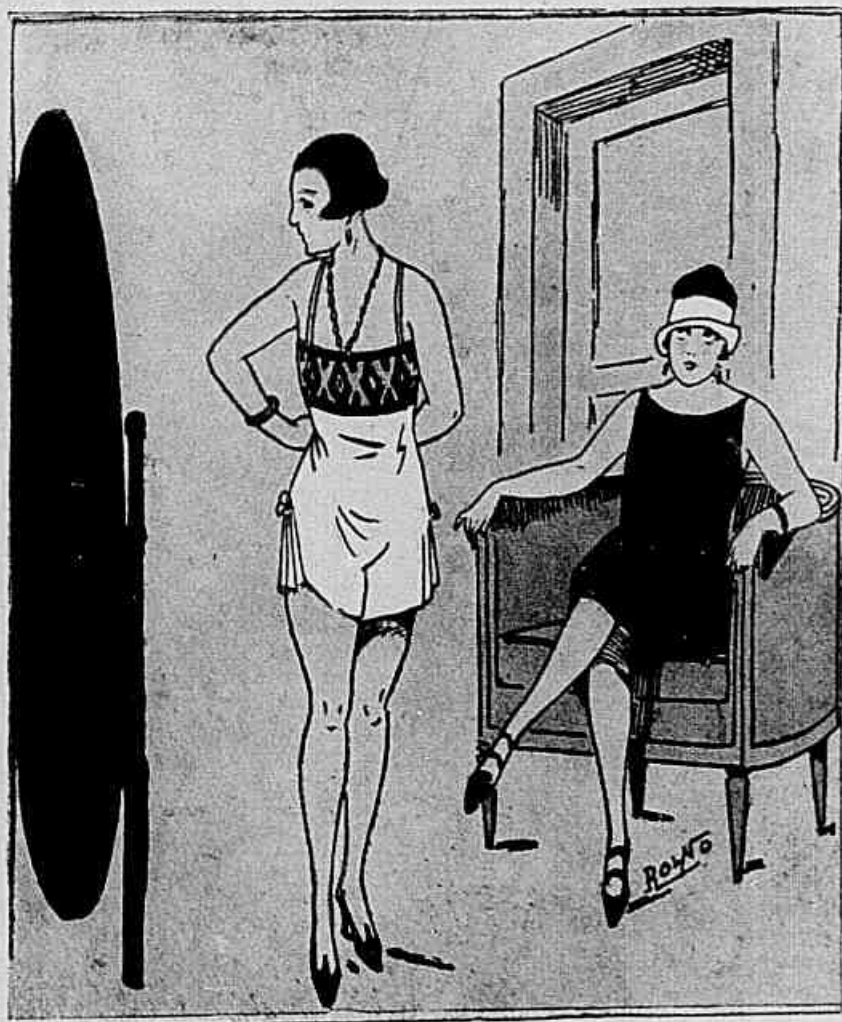
— Não se assuste... O pulmão é que eu encontrei ligeiramente attingido...

— "Attingido", doutor? — exclamou, contrafeito, o Bernardo.

E num orgulho mal dissimulado:

— O senhor está falando á minha vaidade, doutor... Porque, a verdade é que podia attingir o pulmão...

ORGULHO DE SEXO



— Eu acho, menina, que a mulher não se deve rebaixar muito. Eu, por exemplo...

— ?...

— Não me rebaixo a menos de cincoenta mil reis!

gir o figado; mas o pulmão...

E resolute:

— Então, não fui eu!...

BRAGA BOTTO

Ladrão sem o querer . . . pelo ALMIRANTE JUSTINO RIBAS

O Augusto Benassi, de Campinas, saltara no Rio com uma enorme prevenção com a gatunagem. Sabia-a desenfreada, zombando da policia e do povo, e, como fosse forte, resoluta, decidido, com um cangote de touro e uns musculos de aço, resolveu andar sempre na offensiva, para não servir de campo de manobras ao famigerado exercito dos malandros.

Viajando em companhia da esposa, a bon-

E ganhava a rua.

Na terceira ou quarta noite de Rio de Janeiro, atravessava o commerciante campineiro a rua Treze de Maio, em frente ao Municipal, quando, no tumulto dos automoveis que traziam gente dos theatros, abalroou com um sujeito que vinha em sentido contrario. O choque foi grande, e o Benassi desconfiou.

— E' um "batedor", com certeza! — disse, comsigo mesmo.

Correu as mãos pelos bolsos, e, num relance, deu por falta do relógio.

— Ah, patife! — rugiu. — Mas tu não ficas com elle, não!

E dando meia volta, sahiu no encalço do sujeito. Pela altura do Monroe, no becco deserto que fica entre o gradil dessa casa do Congresso e as arvores do Passeio Publico, apressou o passo. O sujeito fez o mesmo. Benassi desatou na carreira atraz d'elle e o sujeito na frente, a fugir. O campineiro era, porém, mais vigoroso, e, antes de sahir na Lapa, segurou-o:

— Patife! Passa o relógio!

E antes que o sujeito, cansado da carreira, dêsse acordo de si, o Benassi passou-lhe revista, arrancando-lhe o relógio, um bello relógio de ouro, e applicando-lhe dois tabefes que o atiraram sem sentidos sobre a grama que margina o passeio.

Uma hora depois, o Augusto Benassi entrava no seu quarto do Hotel Avenida, e foi, logo, contando á mulher o succedido.

— Ah, filha, — disse-lhe, satisfeito; — acabo de dar a primeira lição ao primeiro gatuno. Imagina tu, que elle me havia batido o relógio, e eu...

— Teu relógio? — espanta-se a mulher, franzindo a testa.

— Sim; mas eu o retomei.

— Mas, Augusto, — faz a esposa, cada vez mais intrigada.

E indicando-lhe a mesa, no canto do quarto, onde se via, como um olho de ouro, um bello chronometro de preço:

— Teu relógio está alli, filho! Tu sahiste sem elle!...

OPINIÕES



— Por que não te matriculas na Escola Berlitz, no quarto andar do "Jornal do Brasil"?

— E' muito alto, filha... Uma Escola d'essas devia funcconar em baixo...

dosa Dona Corina, o Benassi, que viera ao Rio em viagem de repouso, passeiava de dia com a mulher, por logares que elle sabia, e, á noite, sózinho, por logares de que Deus desconfiava.

— Vou conhecer a cidade... — dizia elle.

ALMIRANTE JUSTINO RIBAS

A ESPERTEZA DO SAPATEIRO por Aguinaldo Agulha

Para Dona Cotinha aquella morte havia sido uma catastrophe. Então, ella, moça, bonita, cheia de vida, casava-se com um velho rabujento para ficar como sua herdeira universal, e vae o velho e morre de repente, antes de fazer o testamento em seu beneficio!?... Só mesmo um castigo. Felizmente o obito havia se dado na fazenda, de modo que, talvez, ainda se pudesse remediar a situação.

Mulher intelligente, o recurso não tardou em afflorar á imaginação. Na cidade, em frente á sua casa, havia um sapateiro, o velho Elpidio, que era a cara exactamente do defunto. Quem sabe se, com duzentos ou tresentos mil réis, elle se não prestava a passar pelo coronel Marcolino, estirado numa cama, enquanto se fazia o testamento?

Da fazenda á cidade eram tres horas, no maximo. Ao anoitecer, estava Dona Cotinha em casa, chamava o velho Elpidio, propunha-lhe o negocio por quinhentos mil réis, e, uma hora depois, com o sapateiro estirado sob os lençoes mais frescos que havia sentido na sua vida, ditava ao tabellião Praxedes as suas "derradeiras vontades".

— Coronel Marcolino, — indaga o tabellião, innocente. — A quem deixa o senhor os seus bens?

A voz pausada, o sapateiro começou:

— As minhas apolices... os meus predios... as minhas fazendas... tudo deve ser arrolado em um monte...

A viuva, ao lado, acariciava, os dedos macios, a testa do velho Elpidio.

Este continuou:

— Esse monte... deve ser... repartido...

E logo, em seguida:

— Metade, eu deixo á minha mulher, Maria das Dores Gomes, mais conhecida por Dona Cotinha...

— E a outra metade?

— A outra metade... eu deixo... ao velho Elpidio do Espirito-Santo, sapateiro, que reside em frente á minha casa, e a quem confio, tambem, minha mulher...

Dona Cotinha mordeu o beijo, com raiva. Dias depois, porém, o velho Elpidio entrava, com todas as honras, na posse da parte que lhe cabia..

AGUINALDO AGULHA

OS LAÇOS CONJUGAES



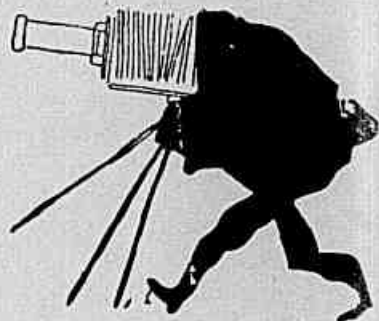
— Vocês, homens, não querem mais casar... Querem viver ás sôltas, como os cães...

— E tu pensas que os cachorros não conhecem o nó matrimonial?



O HUMORISMO NOS ESTADOS
(S. PAULO)

O SEGREDO — DE — ARMANDO BERTONI



Profunda amizade unia os filhos de madames Costa Vargas e Sampaio Couto, o Juca e a Ritinha. Sendo vizinhos, fácil se tornava a intimidade que mantinham entre si, muito bem vista, aliás, pelos paes de ambos, cujo projecto era casal-os quando alcançassem idade conveniente.

O dr. Costa Vargas possuía, nos fundos

de sua residencia, um grande e bem tratado pomar, onde cultivava fructos tão bellos que eram a tentação de quantos nelles punham a vista.

Travessos como toda creança, Juca e Ritinha faziam continuas fugas para os recantos mais escusos daquella dependencia da quinta, desaparecendo, ás vezes, por horas e horas, sem que ninguem soubesse delles.

Os paes, bondosos em demasia e adorando os seus rebentos, mais incrementavam essas travessuras, com uma tolerancia prejudicial e exaggerada.

* * *

Succedeu, certa ocasião, que Ritinha, tendo irrompido pelo dormitorio de sua mãe, deu com mme. Vargas em companhia do capitão Fragoso, um amigo da familia, estando, este, no momento mais delicado em que usurpava os legitimos e sagrados direitos da menina.

Surprehendida com o quadro que tão inesperadamente se lhe deparava, Ritinha estacou no meio do aposento, observando, curiosa, o abraço dos dois apaixonados.

Mme. Vargas, porém, recompondo-se logo, cumulou a menina de beijos e carinhos, recommendando-lhe com amor:

— Não conte nada p'ra papae, ouviu?

Dahi a tempos, numa dessas tardes quentes, em que tudo parece anestesiado pela modorra do tédio, o dr. Costa Vargas, sentado á varanda, discorria com sua mulher sobre certas reformas que pretendia fazer nos predios de aluguel que adquirira no Cambucy.

Nisto, surge a Ritinha, muito corada, muito contente, e atirando-se aos braços da bella e terna senhora, que a comprime ao seio turgido:

— A mamãe deixa eu ir brincar com o Juca, no pomar?

— Não, minha filha. Está muito sol e o calor póde fazer-te mal.

A menina insiste, porém, num muchucho, enquanto mme. Vargas, sorrindo, lhe acaricia os caracões de ouro:

— Deixa, mamãe. Deixa, — torna.

E subitamente, abaixando a vozinha:

— Eu não conto nada p'ra papae...

OS BAILES DA ALLELUIA



Algumas das mais lindas fantasias do sumptuoso baile do "Fluminense F. C.", a que compareceu toda a sociedade chic —do Rio—

ARMANDO BERTONI

AS CEREMONIAS DA PAIXÃO



A famosa e singella cerimonia do Lava-pés, na Cathedral Metropolitana, a qual foi visitada este anno por muitos milhares de fieis

AS TRAGEDIAS DO AMOR

O jantar de Triclinia por ADOLFO PADOVANI

Triclinia, mulher de Guilherme de Sellan, amava de um "casto" amor um joven trovador chamado Cabestan. Seu marido, indignado com o rhapsodo, que ousava suspirar pela sua esposa, assassinou o infeliz Cabestan, arrancou-lhe o coração, e serviu-o guizado a Triclinia. Quando ella acabou de comel-o, disse-lhe:

— Como achaste esta eguaria?

— Excellente, — responde-lhe a esposa, ignorante de tudo.

— Eu o creio bem, — ajuntou o marido; — porque deveis saber, senhora, que acabaes de comer o coração do vosso amante.

E dizendo isso, apresentou-lhe a cabeça do trovador, embrulhada na propria capa.

Apavorada, a pobre Triclinia cahiu sem sentidos. Ao tornar a si, porém, fixou os olhos repletos de odio no assassino, exclamando, com voz forte:

— Guilherme, a eguaria que me serviste era tão boa, que eu juro por Deus nunca mais comer de outra!

E tomando uma das facas de mesa, enfiou-a no coração.

ADOLFO PADOVANI

A COMEDIA RUSSA

O Embaixador dos Cannibae por J. W. BIENSTOCK

Moscou, a cidade sagrada, estava em movimento naquelle dia: installava-se a III Internacional, presidida por Lenine, que pretendia fazer d'aquella solemnidade o alicerce definitivo dos Soviets. Por indicação sua, a Rabinovitch, seu secretario, encarregado da organização da cerimonia, todos os povos da terra deviam fazer-se representar. Lenine fazia questão disso.

A's tres horas da tarde começou o desfile dos delegados de todos os povos, por deante de Lenine, que, a testa larga, o bigode a cahir sobre a bocca, se limitava a coçar a barbicha. De repente, o dirtador chama:

— Camarada Rabinovitch, onde está o embaixador dos Cannibae que eu não o vejo?

— Camarada Lenine, — responde, tremulo, o secretario.

— Vamos... Fale! — insiste o dictador.

— Camarada Lenine, — torna Rabinovitch, — é que... é que...

— Desembuxe!

— E' que o camarada Ivonoff não quiz, por nada d'este mundo, que eu lhe puzesse a argolla no nariz!...

J. W. BIENSTOCK



Primou pelo chic, pela distincção, pela elegancia, o baile á fantasia realizado no sabbado d'Alleluia pelo Club de Regatas Botafogo. A photographia, aliás, dispensa os adjectivos

CONTOS MEUDOS

AS THEORIAS DO ANTONICO

O Antonico é um daquelles pirralhos curiosos que constituem o tormento dos paes e dos professores. Não ha segredo do Universo que lhe não determine uma pergunta; e como cada resposta dê sempre ensejo a uma pergunta nova, o Antonico desdobra-se em indagações, que se multiplicam até que se lhe cança a lingua ou leva umas palmadas do pae ou da mãe.

Uma destas tardes, mal abrira elle a sua geographia, eis que interrompe o pae, que lia um jornal:

— Papae, por que é que a agua do mar é salgada? E' porque tem bacalhau dentro: não é?

— E', sim, — confirmou o velho, para se despachar da amolação.

Mas o pirralho tornou:

— Papae, todos os rios do mundo correm para o mar?

— Correm, meu filho.

— E como é que o mar não enche, alagando tudo, papae?

O velho ficou calado. A resposta era embatucante demais. O Antonico tirou-o, porém, da diffículdade:

— Papae, eu sei porque é.

— ?...

— E' porque Deus, para prevenir qualquer desgraça, botou as esponjas no fundo do mar, para irem chupando a agua que tivesse de mais... Não é?

PINTO PÊCEGO

ANECDOTAS SERTANEJAS

O VESTIDO DA FRANCISQUINHA

A ingenua linguagem sertaneja é destituida da preocupação de evitar phrases em que a malicia possa colher ambiguidades.

Um exemplo. (O facto é authenticico, mas julgo dever calar o nome de sua protagonista.) Certo Bispo de uma diocese nordestina devia chegar em desobriga a uma cidade e isso punha em polvorosa os alfaiates e as modistas do lugar, pois que as "Visitas Pastoraes" importam festas, não só de character religioso. Velha matuta providente, vendo avizinhar-se a chegada do dignatario da Igreja, exigiu que uma costureira apressasse a entrega da encomenda de uns vestidos para a filha. E fel-o aludindo á dupla circumstancia de a chegada do Bispo estar imminente e a moça não dispor de muitas condignas mudas de roupa:

— Avie, comadre, avie com isso! A Francisquinha está nua e o Senhor Bispo está em cima...

LEONARDO MOTTA



Entre as festas elegantes da Alleluia, esteve o baile á fantasia realizado pelo Orpheon Portuguez. Os salões da prospera sociedade regorgitaram de pares até, quasi, domingo de manhã.

O HUMORISMO NOS ESTADOS (Ceará)

Delicadeza POR

Decididamente o dr. Praxedes nasceu para diplomata. Houve grave erro de sua parte no querer limitar-se á estreiteza de sua banca de advogado modesto.

Porque, quem possui tão aquilatados dons de cortezia e lhaneza de trato, quem tão maneirado é, quem personifica de modo eloquentissimo a delicadeza não deve viver agora a lidar com questões de fallencias fraudulentas e agravos de decisões.

Embora isso, o Dr. Silveira Praxedes persiste no encargo que abraçou, derramando por onde passa a cornucopia de seu cavalheirismo, e correção.

Ninguém o vence, num salão, em galanteios e mesuras. Num bonde dá um pulo arriscado para ceder, com um sorriso bonito, o seu lugar á senhora que sobe. E é de vel-o, carinhoso e solícito, dar a mão á senhorita que desce. Oferecer o guarda-chuva de castão dourado á dama a quem a neblina fustiga. Fazer, em linda espiral, um cumprimento elegante.

Emfim, o Dr. Praxedes é a mais bem educada e cavalheirosa personalidade de nossa terra.

Pratica a cortezia como um missionario a caridade. Faz da delicadeza um devotado sacerdocio.

E tão habituado está que mesmo sem se sentir

Lucio Tabajara

vae espalhando por tudo e por todos os seus gestos assucarados e suas phrases de velludo novo.

Foi o que succedeu outro dia. O bonde vinha cheio, a correr desenfreadamente, como um desgarrado animal prehistorico, pelos trilhos carcomidos.

O Dr. Praxedes, aprumado e distincto, vinha sentado num banco da frente. Num dado poste, o vehiculo parou para que subisse uma elegante senhorinha.

Quem conhece os bondes da "Light" sabe que elles só não esperam por quem vae subir ou descer.

A moça, receiosa de perder uma de suas lindas pernas, subiu ligeiro, mas, ainda não se tinha sentado, o bonde arrancou a não sei quantos pontos.

O choque fez com que a senhorinha viesse a cair, de cheio, nas compridas pernas do Doutor Praxedes.

Erguendo-se, rapida, daquelle desconfortavel assento, muito vermelha, num amúo de pudor e susto e raiva, ella balbuciou:

—Desculpe, senhor.

E o Dr. Praxedes, calmo, ageitando o nó da gravata, sem dar pelo sentido das palavras que proferia, num requinte de delicadeza, retrucou, amavelmente:

—Oh, senhorita, o prazer foi todo meu...

L U C I O T

A B A J A R A

DO "ALBUM DE CALIBAN"

Piedade POR ANSELMO RIBAS

Quando o elephante, recoberto de xaireis, com um tremulo cocar na formidavel cabeça, fez a sua entrada na arena do circo, esticando e encolhendo a tromba, houve um sussuro de espanto.

O colosso da selva, como se menospresasse o publico, nem sequer olhava a multidão que se apinhava nas archibancadas: bamboleando-se, lá ia a collina de carne, seguindo vagarosamente o domador, ao som de uma marcha dolente. Subito, erguendo-se sobre as patas trazeiras, ficou de pé, urrando: houve uma salva de palmas e o domador, curvando-se poz-se a agradecer ao publico os applausos, enquanto o animal, parado, encolhia e estirava a tromba, indifferente a tudo, lembrando-se talvez da sua floresta natal.

O commendador Magusto, que levara a mulher ao circo, longe de apreciar a superioridade do homem sobre o bruto, porque um tão franzino rapaz fazia o que queria de tamanho quadrupede, disse com lastima á esposa:

— Não imaginas como me entristece esta scena. Ver um tão nobre animal, um contemporaneo do diluvio, andar assim como um réles mono a fazer proezas num circo. Tenho pena, palavra...

— Do elephante?

— Então? Querias, talvez, que fosse do domador?

— Pois, olha — disse com muita gravidade a mulher — eu, para dizer a verdade, tenho pena tambem mas... da elephanta!

COELHO
NETTO



ANSELMO RIBAS



O BAILE DOS ARTISTAS



Os nossos artistas de theatro encerraram a Quaresma, ou antes, abriram a nova epoca de alegria, com chave de ouro. O baile realizado no Palacio das Festas, da antiga Exposição, foi um acontecimento. Dansou-se ate Judas gritar.

Um americano do norte vae visitar Besançon, na França, e o guia o leva para ver a casa modesta em que nasceu Victor Hugo.

— Neste casebre? — espanta-se o americano. — Neste casebre é que nasceu aquelle genio? E com orgulho:

— Se fosse nos Estados Unidos vocês haviam de ver que palacio nós fariamos para elle nascer!...

Clinica Medico Cirurgica de Doenças dos
Colons, Rectum e Anus

Tratamento especial indolor das

HEMORRHOIDAS

SEM OPERAÇÃO

DR. RAUL PITANGA DOS SANTOS

Da Faculdade de Medicina

Rua do Passeio, 56-Sob.

Cons. de 1 ás 4 horas

Desejos dum "aguia" por JACQUES FLORES

Phalena humana, estonteante e linda,
que, em zigue-zagues, pelo mundo esvoaça.
Todo caverna que te avista brinda,
em saudações de amor, a tua graça.

Ha no teu corpo essa dolencia vinda
de anseios loucos... E o teu vulto passa,
mostrando o dengue da meiguice infinda
que me torna feliz e me desgraça.

Vendo-te assim, ó bella, ó formosura!
fico doente e, pálido, me encolho
como gallinha quando vê mucura.

E ao lembrar quanto o teu cabelo cheira,
eu quizera virar-me num piólho
para viver na tua cabelleira!

JACQUES FLORES

Um caso perdido... por MENDES FRADIQUE

Quando a circumspecção das academias decreta, do alto de sua cathedra, a incurabilidade de determinadas doenças, baseia taes afirmações em pesquisas scientificas, das quaes resulta quasi sempre uma descoberta de mais e uma vida de menos.

E' essa pilheria feita com a existencia humana que em gyria caseira se chama "judiaria", e em linguagem academica — "sciencia experimental".

Quasi nunca taes experimentações affectam o pello do experimentador, que descobre sempre cobayos á mão, entre a indigencia que povôa os hospitaes. E é de vêr com que arrepio de requintada volupia relatam os doutores os seus "casos interessantes", que são interessantes para todo mundo, menos para os doentes que os encaram.

Ainda ha pouco tempo, ouvi de um paredro da cirurgia apenas isto: "Não imaginas; foi um "caso" interessantissimo. O doente chamou-me ás dez horas, e eu, logo á primeira visita, diagnostiquei — tumor da medula, ao nivel da sexta vertebra dorsal. O Krause viu, e discordou; pois foi um brilharéto; fez-se a intervenção, sendo plenamente confirmado o meu diagnostico; resecada a sexta vertebra dorsal, lá estava o bruto caroço, ali, firme, e com adherencias. Uma belleza; infelizmente, o doente morreu logo após a operação; mas o Krause ficou com uma cara de relógio parado. Um bello diagnostico, não acha? Um caso interessantissimo. Vou fazer uma comunicação".

Ora, o caso poderia ter sido muito interessante para o doutor, para os ouvintes, para a academia — menos para a victima, que nem sequer gosou o successo do assistente.

E desses casos é que se deduz a incurabilidade de todas as mazellas, que a santa ignorancia dos sabios não consegue remediar com as suas panacéas, nem com as suas doutrinas.

A coisa foi simples: o medico brilhou; o doente morreu; a viuva pagou; a academia tomou conhecimento do facto; e a sciencia engordou o seu cabedal.

Logo é honestissima a voz das academias, quando decretam a incurabilidade de certos morbus.

A estas horas, quasi sempre, já morreu muita gente, ou, em outros termos — já existe uma "animadora" estatística acerca do facto.

Está, portanto, vigorando a "sciencia experimental". Entretanto, fóra do recinto sagrado dos cenaculos, longe da sapiencia doutoral dos immortaes, existem outros e muitos criterios que presidem e justificam a incurabilidade de taes doenças.

Um delles, e talvez, o mais importante, é o motivo economico. Muita vez a falta de arame e a avareza podem determinar a incurabilidade de um mal.

Se as aguas de Poços de Caldas fossem, na verdade, efficazes, e constituissem tratamento unico no rheumatismo gottoso, todos os doentes que não fossem millionarios teriam que morrer entrevados numa enxerga, porque aquillo é sómente para rheumatismos nobres, rheumatismos coroneis, rheumatismos hervados, mattarazicos, rochamirandicos.

Gottosos promptos, que os leve a bréca, porque Poços de Caldas não é para o bico de pobretões. Logo, o rheumatismo, que a sciencia academica não fulminou com a bula de incurabilidade, é incurabilissimo, si entrava um joelho amanuense, um joelho tabella Lyra.

E não é só a pobreza que determina taes infortunios; mas tambem a usura, a somiticaria, tornam incuraveis varias enfermidades curabilissimas.

Sei de um millionario, meu cliente, que me chamou, de uma feita, para vêr a filha mais velha. Era esta uma mocita de 18 annos, mais ou menos, com um olhar de garôpa moida, amarellinha, enfezadinha, como aquellas mulheres que assomam, magnolizadas, espirituaes estranhas aos balcões dos versos de Olegario Marianno. Examinei a pequena, e, após confirmação do microscopio e dos Raios X, firmei o magnolizadas, espirituaes, estranhas, aos lateral. Como recurso mais logico, sugeri um pneumothorax artificial. O argentario, achou o termo empoulado, mas, antes de perguntar o que significava isso, preferiu indagar o preço da coisa. Respondi-lhe que não tinha certeza; devia, entretanto, ser um pouco caro.

— Mas si tuberculose é incuravel — fez o avarento pae — que valem estes recursos paleativos?

— Perdão, — atalhei — não é paleativo; a lesão é unilateral, e, portanto, passivel de bom exito com o pneumothorax.

E o homemzinho, já irritado:

— Mas quanto vae custar essa coisa, mais ou menos?

— Creio que dois contos de réis, approximadamente — fiz eu, tambem já meio amolado com tanta miseria.

A' voz de dois contos, o forréta deu um murro na mesa e concluiu dogmatico, definitivo, formal:

— Pois fique sabendo, sr. doutor, que na minha casa, molestia para cujo tratamento seja preciso mais de quinhentos mil réis, é considerada incuravel...

* * *

E a mocinha morreu mesmo.

"FLUMINENSE"



Uma das mais graciosas fantasias da ultima festa

MENDES
FRADIQUE

AS FESTAS DA ALLELUIA



O Club de Natação e Regatas, reuniu as famílias dos seus associados em um animado baile á fantasia, sabbado ultimo. Judas, ahi, teve enterro de 1.ª classe.

NO TRIBUNAL

— Vejamos, madame, — pede o juiz — quando a senhora se casou, o seu marido a amava.
— Ah, senhor doutor, o coração d'elle, então, batia com toda a força!
— E agora?
— Agora, o que bate é a bengala d'elle!

A aguia e o bezouro

O conhecido academico escreveu ha alguns annos um volume de prosa, e levou-o ao grande Ruy para apresentar a obra ao publico. O mestre estava em um dos seus dias de liberalidade, e escreveu cerca de quarenta folhas de papel sobre a materia, afim de ser publicado como apresentação do livro. E até hoje a obra não appareceu.

— E' um escandalo! — queixa-se o autor.
— Já levei o meu livro, com o estudo do Ruy, a todos os livreiros, e não encontro editor. Todos elles dão sempre a mesma resposta.

— ?...

— Querem editar só o prefacio!... Não é um desafôro?

E bate com o bengalão no chão, indignado.

A TABELLA

Um conhecido retratista da Avenida tem a seguinte tabella para retratos:
Parecidissimos, duzia 150\$000;
Meio parecidos, duzia 80\$000;
Com uns leves ares da familia, duzia 30\$000.

Temos necessidade de aconselhar



Attesto que tenho empregado em clinica o ELIXIR DE NOGUEIRA, formula do pharmaceutico chimico João da Silva Silveira, obtendo sempre os melhores resultados, nos casos em que o medico tem necessidade de aconselhar um bom depurativo.

Recife, 2 de Maio de 1917.

Dr. Arthur Gonçalves

Em 1913, antes da guerra, foram registrados na França 15.450 julgamentos de divorcio; em 1920, após a guerra, esse numero dobrava, pois que foram registrados 29.156. Em 1921 attin-gia 32.557, excluindo a Alsacia e a Lorena

O "presente" e o "futuro"

(DE)

CARLOS CRUZ

Valdomiro de Souza Vasconcellos
 É um guarda-livros de primeira ordem.
 — Alma simples, direita, sem ideal,
 Não levanta castellos
 É, liberto das ancias que nos mordem,
 É um modelo de vida commercial.
 Nunca leu versos... E, na flor da idade,
 Não conseguiu rimar, por desfastio,
 Uma quadra sequer.
 Sempre ás voltas com as cifras, prestadio,
 Desde cedo anda em grande actividade
 Muito contra os desejos da mulher.

Sim! que D. Zulmira — alma risonha —
 Com vinte annos em flor, se não conforma
 Com essa vida enfadonha
 De uma immutavel norma.
 Anda a joven nervosa, acabrunhada,
 Tem agonias, qualquer cousa a irrita,
 É uma pilha de nervos, afinal.
 Nada ha na vida que a conforte, nada...
 Que lhe serve o ser moça e ser bonita,
 Se-o marido é um perfeito commercial?

Quando, cheia de magua, entre dois beijos,
 Ella conta ao marido os seus desejos
 — Justissimos, aliás, —
 Elle, impassivel, varonil e duro,
 Justifica-se sempre com o "futuro"
 — E esse "futuro" mais tristonha a faz.

Vi-os um dias destes na cidade.
 — Elle, calmo — ella, tonta de anciedade,
 Ambos cheios de tédio e de desdem.
 Em verdade o "futuro" é um caso serio...
 Mas o mundo é tão pifio, tão funereo,
 E o "presente", que diabo! é bom tambem.

* *
 *

.....

 Hoje, pela manhã, rompeu o escandalo:
 D. Zulmira, que escalou o muro,
 Num bilhete gentil, cheirando a sandalo,
 Declara assim:

— "Querido Valdomiro!
 Deixo-te, emfim, nos braços do "futuro"...
 Sê feliz; que eu, impavida e fremente,
 A um bom mancebo que desejo e admiro
 Vou levar o meu corpo de "presente".

CARLOS CRUZ



O SHERLOCK HOLMES DE ARGENTEUIL DE GEORGES DOBBEY

(Trad. d'«A MAÇA»)

O Sr. Petitot desce a grande rua d'Argenteuil; para deante do 26 e consulta a placa de cobre, onde lê:

GRIBOUILLY
detective, 1.º andar.

— E' aqui, — murmurou.

Entra, sobe uma escada, aperta a campainha. Um individuo escanhado, tendo á cabeça um gorro de presidiario e nos pulsos duas argolas de ferro, vem abrir-lhe a porta.

— O sr. Gribouilly?

— E' aqui.

O sr. Petitot seguiu o estranho creado e penetrou em uma sala onde um homem assentado deante de uma mesa, apoiado no espaldar da cadeira, se entregava ao estudo de uma infinidade de papeis.

— Está bem, Placido, deixa-nos... Meu creado vos surprehende um pouco, — diz o sr. Gribouilly. — E' um antigo forçado que havia sido condemnado por engano; eu o fiz libertar e rehabilitar, tomei-o a meu serviço, e elle usa o seu uniforme e a cadeia de ferro. Quando estes estiverem gastos elle se vestirá

como toda a gente. E' uma questão de economia... Mas, a que devo a honra da vossa visita? Pode fallar.

— Cavalheiro, eu venho procural-o, porque o meu amigo Leriflard...

— Aquelle cuja mulher eu apanhei na companhia de um negro?

— Exactamente... Elle, e outros amigos meus, me têm feito grandes elogios do seu faro, da sua perspicacia, dos seus maravilhosos dons de detective.

— Não é sem razão que me chamam o Sherlock Holmes de Argenteuil.

— Eu venho procural-o para elucidar um problema embaraçoso. Creio, meu caro senhor, que minha mulher me engana com o meu amigo Edgard; creio que os dois têm o seu ponto de encontro em minha casa mesmo, no meu leito, no meu quarto de dormir; todos os indícios, todas as suspeitas m'o demonstram, mas não tenho uma prova definitiva. Poderá o senhor fornecer-me o meio de apurar a verdade, sem offender o pudor da minha mulher, da minha Hortencia, — que é de um pudor e de uma susceptibilidade doentios, — adquerindo absoluta certeza de que ella é, ou não, amante de Edgard, e de que tem o seu "rendez-vous" na minha casa?

A' medida que o sr. Petitot fallava, Gribouilly escrevia, com uma letra fina e apertada.

— Aqui tem, meu caro senhor, a receita. Execute-a ao pé da letra. O senhor terá assim a prova irrefragavel, absoluta, das relações intimas, no domicilio conjugal, da sua senhora e do seu amigo Edgard. Custa cem francos.

Gribouilly faz soar a campainha. E o forçado, sorridente, reconduz á porta o sr. Petitot.

*

Apenas chegou á rua o sr. Petitot abriu o papel que o Sherlock de Argenteuil lhe havia entregue, e leu. Uma profunda estupefacção apossou-se do seu espirito.

— Estranho! bizarro! — exclama. — Emfim, obedecerei.

*

— Bom dia, minha querida.

— Bom dia, meu thesouro.

E o sr. Petitot beija a sua mulher, ado-

GEORGES



O SHERLOCK HOLMES DE ARGENTEUIL DE GEORGES DOLLEY

ravel lourinha, gorducha e redondinha como um anjo.

— Que ha para jantar?
— Sôpa, vitella, batatas, e um "soufflé" de baunilha.

— Eu que adoro o "soufflé" de baunilha, e dizer-se que não posso jantar hoje!

— Por que?

— Porque estou convidado para jantar com um freguez da provincia, com o qual terei de ir ao theatro. A' meia-noite, porém, estarei de volta.

— Está bem, meu querido, — diz mme. Petitot, com um sorriso significativo. — Então, vae, e, quando voltares, agasalha-te bem. Cuidado com as constipações.

*

Edgard tomava em geral o seu apperitivo no Café Creme. A's sete horas Petitot entra no Café e, dirigindo-se ao gerente:

— Bom dia, sr. Creme; Edgard está aqui?

— Está.

— Ha muito tempo?

— Ha seis vermouths e um quarto.

— Desde as seis horas e um quarto?

— Precisamente.

Petitot descobriu no fundo do café a figura de Edgard, que bebia o seu ultimo gole.

— Bom dia, meu velho.

— Bom dia. Como vão todos? Tua senhora, bem?

— Muito bem. Escuta. Janta commigo hoje: eu tenho uma pequena para ver nas "Folies Bergères". Eu te deixarei depois do jantar e devo estar em casa á meia noite.

— Conta commigo, — diz-lhe Edgard, com um sorriso.

*

— Que é que nós vamos jantar, Edgard?

— Faze o "menu", tu mesmo.

— Oh! espargos! Tu gostas de espargos?

— Gosto.

— Muito bem. Então, vamos nos regalar.



E no pedido que o sr. Petitot fez ao "garçon", figuram "dois espargos".

O jantar é terminado.

— Meu velho, eu te deixo: até amanhã.

— Até amanhã, — faz Edgard.

E o seu sorriso torna-se, dessa vez, mais zombeteiro.

*

A' meia noite e meia hora o sr. Petitot entra em casa. No seu leito, sob os lençóes que desenhavam agradaveis rotundidades, repousa, em um somno innocente, a sua boa companheira. Petitot aproxima-se do leito conjugal, abre a parte baixa da mesa de cabeceira, e desperta a mulher:

— Edgard esteve aqui, miseravel! Elle deitou-se nesta cama!

E enquanto mme. Petitot arregala os olhos, apavorada, o cheiro tenaz e especial que deixa o espargo espalha-se pelo quarto, — cheiro revelador, prova de flagrante, que havia sido suggerida pelo Sherlock Holmes de Argenteuil.



DOLLEY



"FLUXO-SEDATINA" é o GRANDE REMEDIO DAS SENHORAS e SENHORTAS em todas as edades.

POR QUE?

1.º — Porque as PALPITAÇÕES, Dôres de cabeça, ENJOOS, Vista turva, PESO NA CABEÇA, Vertigens, DORES NO VENTRE, Falta de memoria, CANSAÇO, Falta de animo, VOMITOS, Falta de appetite, que PROVEM SEMPRE do utero doente, que faz da mulher um CADAVER VIVO, desaparecem rapidamente com o uso da "FLUXO SEDATINA".

2.º — Porque a "FLUXO-SEDATINA" combate com vigor as IRREGULARIDADES da menstruação, como REGRAS dolorosas, REGRAS excessivas, FALTA de regras, SUSPENSÕES, COLICAS uterinas, CORRIMENTOS e INFLAMMAÇÕES DO UTERO.

3.º — Porque a "FLUXO-SEDATINA" engorda, restitue a ALEGRIA e a SAÚDE ás MOÇAS PALLIDAS, ANEMICAS, que soffrem de FLORES BRANCAS, Nervosia, INSOMNIA, Hysterismo, MAL-ESTAR e Doenças proprias da sua idade.

4.º — Porque a "FLUXO-SEDATINA" evita os abortos e suas CONSEQUENCIAS FATAES e nos Partos é um PODEROSO AUXILIAR, facilitando, diminuindo as dôres e EVITANDO as HEMORRHAGIAS.

5.º — Porque a "FLUXO-SEDATINA" é o unico medicamento efficaz, que NUNCA FALHA E' o GRANDE REMEDIO do utero, calmante, REGULADOR, sendo DIARIAMENTE receitado pelos medicos e pelas parteiras, e usada com resultados CERTOS em todos os Hospitaes e Maternidades da America do Sul.

Licenciado pelo D. N. S. Publica, sob n. 67, em 28 de Junho de 1915

CAPILLOTONICO

CONTRA

PELLADA — CALVICIE
QUÉDA DO CABELLO

CASPA, etc.

Maravilhosa combinação de tinturas da nossa Flora

Licença N. 3951 de 5-8-25 do D. N. S. P. — A' venda nas drogarias, pharmacias e perfumarias.

Depositarior: **PLINIO CAVALCANTI & C. — ALFANDEGA, 147**

(Conclusão de GOULART DE ANDRADE)

principe, e tomou, na Academia, o logar de Jaceguay.

Jovial e bohemio, teve uma das mocidades mais agitadas e famosas nos annaes da litteratura. Cantou as mulheres e, diz-se, foi cantado por ellas... E hoje, secretario da "Liga da Defeza Nacional", trabalha, unicamente, pelo bem da Patria. Fez-se ermitão... Apenas, agora, começa a reaparecer "qual dantes era", escrevendo, sob a responsabilidade de José Expedito, peças leves, brejeiras, maliciosas, para a Companhia do "Tró-ló-ló".

E José Maria faz bem. O verso de Tira-dentes deve ser a sua legenda:

— "Se a cabeça cahir..."

Mas não cae, não. Ainda é cedo...

JOÃO KAETANO



Officinas de Gravura

sob a direcção technica de

José Pastor

RUA PEDRO I 47

(EDIFICIO DA CASA DOS ARTISTAS)

(1 1 1 1 1) . 121

Olivan

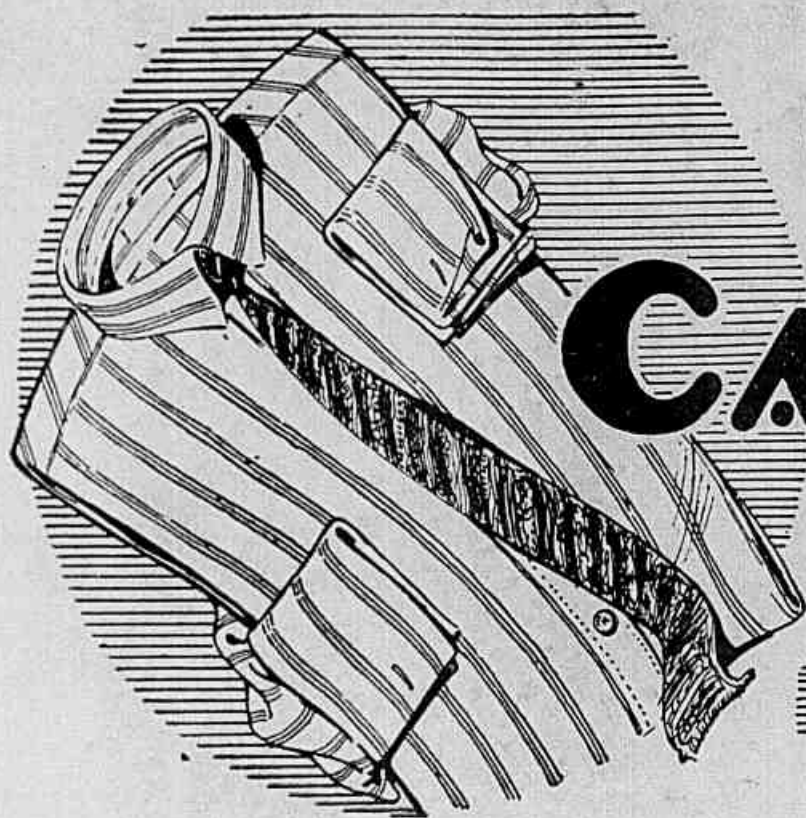
e um sabonete medicinal perfumado, scientificamente tratado em um Laboratorio Chimico Pharmaceutico inteiramente isento de substancias nocivas á pelle, tão communs em sabões de baixo preço

Ha tres perfumes do Sabonete "OLIVAN"

N.º 1 -- IPOMÉA

N.º 2 — AZALÉA

N.º 3 — GLYCINIA



USEM CAMISAS

4 em 2

(Quatro punhos em dois)

Praticas e economicas

Valiosa invenção

Patenteada sob o n. 15.263

pela

"O Capital"

RÍO-S.PAULO.